



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE MALEMA

PROVÍNCIA DE NAMPULA



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima e Hidrografia	2
1.3 Relevo e Solos	3
1.4 Infra-estruturas	5
1.5 Economia e Serviços	7
2 História, Política e Sociedade Civil	10
2.1 História e cultura	10
2.2 Cenário político actual e sociedade civil	11
3 Demografia	14
3.1 Estrutura etária e por sexo	14
3.2 Traço sociológico	14
3.3 Línguas faladas	15
3.4 Analfabetismo e Escolarização	16
4 Habitação e Condições de Vida	17
5 Organização Administrativa e Governação	19
5.1 Governo Distrital	19
5.2 Reforma do sector público	21
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	21
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	23
5.3.2 Educação e Saúde	25
5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto	25
5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social	26
5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública	27
5.4 Desminagem	29
5.5 Finanças Públicas	30
5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	31
5.7 Participação comunitária	32
5.8 Apoio externo	32
6 Posse e Uso da Terra	33
6.1 Posse da terra	33
6.2 Trabalho agrícola	34
6.3 Utilização económica do solo	34

6.3.1	Agricultura	34
6.3.2	Pecuária e Avicultura	35
6.3.3	Produção não agrícola	35
7	Educação	36
8	Saúde e Acção Social	39
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	39
8.2	Acção Social	40
9	Género	41
9.1	Educação	41
9.2	Actividade económica e exploração da terra	41
9.3	Governança	42
10	Actividade Económica	43
10.1	População economicamente activa	43
10.2	Orçamento familiar	43
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	44
10.4	Infra-estruturas de base	46
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	50
10.5.1	Infra-estruturas e equipamento	50
10.5.2	Produção agrícola e sistemas de cultivo	50
10.5.3	Pecuária	51
10.5.4	Pescas, Florestas e Fauna bravia	51
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	52
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Malema	55
	Documentação consultada	56

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	14
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	15
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	15
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	15
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	16
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	17
TABELA 7:	População, por condição de frequência escolar	36
TABELA 8:	População, por nível de ensino que frequenta	37
TABELA 9:	População, por nível de ensino concluído	37
TABELA 10:	Escolas, alunos e professores, 2003	38
TABELA 11:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	39
TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	39

TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	40
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	40
TABELA 15:	Rede de estradas	46
TABELA 16:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	51

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	17
FIGURA 2:	Habitações, por tipo de materiais usados	18
FIGURA 3:	Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água.....	18
FIGURA 4:	Locais suspeitos de minas	29
FIGURA 5:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	30
FIGURA 6:	Estrutura de exploração agrária da terra	34
FIGURA 7:	Explorações e área, por culturas principais.....	35
FIGURA 8:	População, por nível de ensino que frequenta.....	36
FIGURA 9:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	41
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	42
FIGURA 11:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	43
FIGURA 12:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços	44
FIGURA 13:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal	44



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

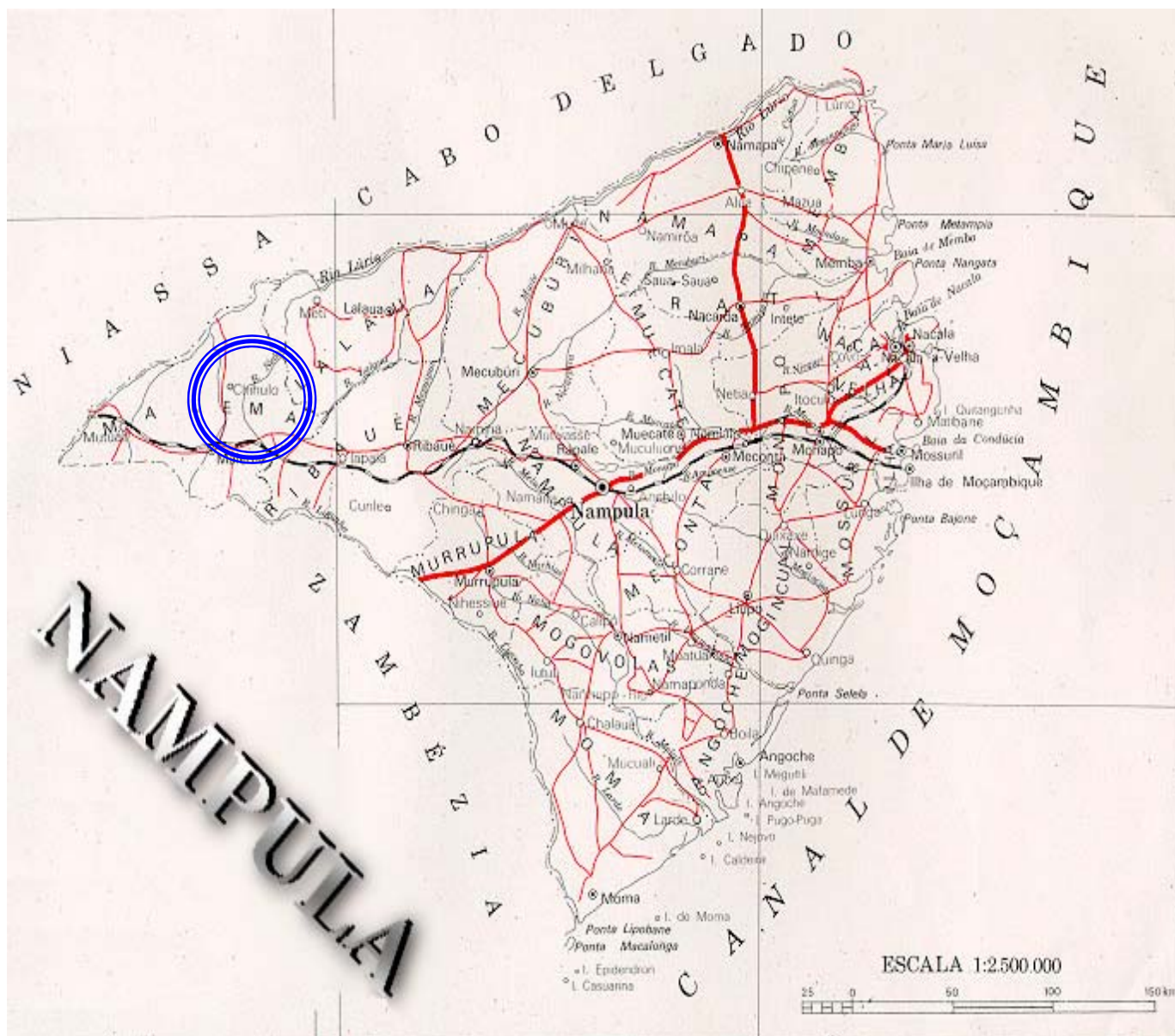
Lucas Chomera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Malema está localizado no extremo ocidental da província de Nampula, confinando a Norte com os distritos de Nipepe, Cuamba, Maúa e Metarica da Província do Niassa através do rio Lúrio, a Sul com os distritos de Alto Molócué e Gurué da Província da Zambézia, através do rio Ligonha e montes Namuli, a Este com os distritos de Ribaué e Lalaua e a Oeste com o distrito de Nipepe da Província do Niassa, através do rio Lúrio.

Com uma superfície¹ de 6.386 km² e uma população recenseada em 1997 de 128.732 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 149.782 habitantes, este distrito tem uma densidade populacional de 23.5 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

A população é jovem (46%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 49%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 26%).

1.2 Clima e Hidrografia



O distrito de Malema tem clima tropical húmido com duas estações: a fresca e seca, de Abril a Outubro; e a quente e chuvosa, de Novembro a Março. Nalgumas regiões este clima é modificado pela altitude.

A pluviosidade regista-se de forma diversificada a nível do Distrito, havendo regiões com elevadas precipitações, o que influencia a diversidade de culturas. A pluviosidade anual do distrito é de 1.300 mm.

As temperaturas mais baixas registam-se durante os meses de Abril, Maio e Junho, e as mais quentes durante Outubro, Novembro e Dezembro.

O Distrito é atravessado por numerosos cursos de água, sendo os principais: os rios Malema, Nalume, Niulo, Mutivaze, Neoce e Nataleia e outros de menor importância, como

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

o Metacusse, Murralelo, Lalassi, Mapuro, Nanari, Mutoroa, Muitai, Murucussi, Mutipa, Nacaca, Mupassi, Luahe, Nomala, Namitatari, Namilassi, Mutacatini, Mussi, Nathupili, Murissa, Nanope, Euili, Nahopa e Niussi.

Para além dos mencionados, existem igualmente importantes rios e riachos que abastecem de água as zonas por onde correm, fertilizam as suas margens com detritos orgânicos e minerais e abastecem de peixe as populações ribeirinhas.

O rio Malema que dá nome ao distrito e sua sede, é o maior que corre dentro do distrito, nasce nos montes Namuli, próximo da Vila zambeziana de Gurúé, entrando para o distrito de Malema na zona de Mucuassula, passa por Avarra, Muhemela, Macaliha e vai desaguar no rio Lúrio. Tem como afluentes principais, na margem direita, os rios Mutivaze e Nataleia e, na margem esquerda, os rios Lalassi e Mulalamo.

É um rio que corre ao longo de todo ano, embora varie de caudal em função da precipitação pluviométrica. É rico em fauna aquática, a começar pelos crocodilos, hipopótamos, diversos tipos de peixe que servem para o consumo das populações ribeirinhas, para além da água que abastece essas mesmas populações.

O rio Nalume é o segundo maior rio que atravessa o distrito, depois do rio Malema, na região de Mutuali. Nasce na província da Zambézia, perto da vila de Gurúé, desaguardo no rio Lúrio na povoação de Munissa.

1.3 Relevo e Solos

O tipo de relevo predominante no distrito é o planalto, que ocupa extensas regiões, havendo no entanto uma grande quantidade de montanhas e elevações. O relevo é bastante acidentado, com altitudes que variam entre 300 e 1.800 metros.

Das principais elevações do distrito fazem parte: As montanhas Murripa, Cucuteia, Massô, Rumulo, Chipaca, Nvithe, Comê, Tecuane, Maicuni, Mucassula, Chilamussoro, Mapé, Muculi, Munica, Cucussi, Nlema e outras elevações de menor importância. O ponto mais alto do distrito é a montanha Murripa com 1.870 metros de altitude, seguido da montanha Cucuteia com 1.525 metros de altitude.

O Distrito tem diferentes tipos de formações vegetais, designadamente:

- Floresta baixa medianamente densa;

-
- Floresta baixa aberta;
 - Matagal alto;
 - Matagal médio;
 - Matagal baixo.

As actividades humanas como a agricultura, a extracção da madeira e as queimadas descontroladas contribuem para o empobrecimento da vegetação do distrito. Podem-se encontrar, no entanto, algumas florestas galeria ao longo das margens dos rios e ainda nas encostas de algumas montanhas, onde a acção do homem ainda não se fez sentir com muita intensidade.

Os solos do distrito são compostos por rochas metamórficas que se formaram entre os 1.100 e os 850 milhões de anos no período Precâmbrico, sendo as rochas mais antigas de todo o território moçambicano. Segundo esta classificação, o distrito integra duas áreas: Super-grupo de Nampula e Super-grupo de Lúrio.

De acordo com as condições físico-geográficas desenvolveram-se no Distrito solos zonais de variadas características gerais.

- Solos dos topos e encostas superiores dos interflúvios – São os mais representativos no distrito, profundos a muito profundos, arenosos com subsolo profundo de textura franco-arenosa a argilosa, de cor castanha a vermelha. Solos bem a moderadamente bem drenados.

São solos com uma sucessão de horizontes A – AB – B – (Bt1) – (Bt2). O solo superficial, horizonte A tem uma profundidade de 20 a 30 cm, sendo de textura arenosa, de cor castanha – acizentada muito escura, a castanha muito escura e muitas vezes castanha – avermelhada muito escura.

O horizonte AB é de textura arenosa, de cor castanha-amarelada escura a vermelha amarelada e uma profundidade que varia de 20 a 30 cm e de 40 a 60 cm.

O horizonte B é, na maioria dos casos, de textura arenosa, de cor castanha-amarelada, sendo, em alguns casos, de textura pesada: franco-arenosa a franco-argilosa, com uma profundidade de 40 a 60 e de 80 a 90 cm.

A camada Bt com profundidade superior a 80 a 90 cm é de textura franco-arenosa a argilo-arenosa, muitas vezes de cor vermelha-amarelada a vermelha.

-
- Solos dos fundos dos vales e dambos- que é o segundo grupo mais representativo, são profundos a muito profundos, argilosos a arenosos, de cor geralmente escura imperfeitamente a mal drenados,
 - Rochas e Afloramentos – São muito pouco profundos, menos de 25 cm, pedregosos ou constituídos de rocha nua. Em alguns casos encontram-se solos pedregosos pouco profundos por cima das rochas ou montanhas. São de textura franco-arenosa a franco-argilo-arenosa com profundidade menor de 50 a 70 cm.
 - Os outros tipos de solos ocorrem em proporções pouco significativas em todo o Distrito.

1.4 Infra-estruturas

Malema é um dos distritos menos povoados da província de Nampula, a vida económica dos seus habitantes sofre uma grande influência do corredor de Nacala, composto pela EN8 e a linha férrea Nacala-Entre Lagos, particularmente do movimento dos comboios, pois a sua passagem determina um grande movimento de vendedores de diversos produtos agrícolas de que Malema é um dos grandes produtores, sendo ao longo da linha férrea onde se concentram maiores aglomerados populacionais.

As estradas e pontes constituem os requisitos primários para a realização de todas as actividades que garantem o desenvolvimento Sócio-Económico. Por essa razão, um dos objectivos específicos do governo nesta área consiste em garantir a reabilitação das vias de acesso de nível terciário que são de vital importância para a circulação de pessoas e bens.

Por estas serem as rodovias mais importantes do distrito, as dificuldades que as mesmas oferecem ao trânsito criam um impacto muito negativo para o desenvolvimento Sócio-Económico do distrito.

O nível de resposta à manutenção das vias de acesso e outras necessidades cresceu e melhorou significativamente, com a alocação ao Distrito, de um tractor e respectivo atrelado.

Este apoio foi reforçado com a colocação de um Técnico de Obras Públicas e Habitação.

As pontes de betão armado localizam-se principalmente sobre os rios que atravessam as estradas classificadas do Distrito.

O distrito de Malema é atravessado pela linha férrea Nacala-Cuamba, num troço de 143Km, de Riane (Ribáué km 350) ao Lúrio, Niassa km 533) integrada no corredor de desenvolvimento de Nacala. A referida linha férrea encontra-se em boas condições de operacionalidade após ter sido reabilitada no âmbito do projecto do corredor de desenvolvimento de Nacala.

Não existe nenhuma empresa de transporte público baseada no distrito. Nas suas deslocações ao interior do distrito e para fora deste as pessoas, normalmente, utilizam o comboio. A circulação no distrito é limitada, as vias que oferecem condições de transitabilidade são escassas, sendo que durante o período chuvoso é impossível penetrar para o interior do distrito.

Foi concluída em 2004 a montagem duma central telefónica digital das TDM. O distrito de Malema possui uma agência das Telecomunicações de Moçambique, que opera com um rádio retransmissor sendo por isso muito difícil comunicar-se com qualquer outro ponto.

Funcionam no distrito desde 1969, duas estações dos correios com capacidade para 50 caixas cada, encontrando-se actualmente alugadas apenas 12, já que, ultimamente, este sector tem sido pouco solicitado pelo público que prefere recorrer a outros meios de comunicação como o telefone.

Não existe uma rede de abastecimento de água em nenhum ponto do distrito, já que o sistema de abastecimento de água que funcionava no período colonial na sede do distrito se encontra inoperacional.

As fontes de abastecimento de água potável no distrito são insuficientes, pelo que a população recorre à água dos rios e poços tradicionais, o que tem trazido, como consequência, várias doenças relacionadas com o consumo de água imprópria.

Na vila de Malema funciona um pequeno sistema de abastecimento de água construído em 2001, no âmbito do Plano de Desenvolvimento Distrital (PDD) e serve cerca de 4.000 pessoas. A Vila de Mutuali serve-se de dois pequenos sistemas privados construídos no tempo colonial, um da Missão Católica e outro da Sociedade Algodoeira do Niassa de João Ferreira dos Santos.

O pequeno sistema de abastecimento de água à vila de Malema comporta 10 fontanários públicos sob gestão comunitária (comités de água).

O abastecimento de energia eléctrica no Distrito é deficiente, já que o distrito apenas dispõe de um gerador na sede pertencente a Administração do Distrito que, devido à sua reduzida capacidade, somente abastece 7 casas. Alguns agentes económicos possuem os seus próprios geradores que abastecem de energia eléctrica os seus estabelecimentos.

O distrito possui 87 escolas (das quais, 79 do ensino primário nível 1), e está servido por 8 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 20 mil pessoas;
- Uma cama por 3.600 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 4.500 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

1.5 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. Em todas as localidades, dada a característica do relevo no Distrito existem pequenos sistemas de irrigação de construção precária, o que permite, nessas zonas, a produção agrícola durante todo ano.

Estão em funcionamento sistemas de irrigação de construção melhorada, destacando-se os da Associação de Micheche, sobre o rio Mutivaze, Associação de Nioce, sobre o rio Nioce e outros afluentes, Associação de Mutipa, sobre o rio Nihuce, Associação de Tui e Associação de Impuehi. Estes pequenos sistemas foram construídos pelos próprios associados com financiamento e orientação técnica externa e irriga cerca de 500 hectares beneficiando mais de 700 famílias.

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

É dominada pelo sistema de produção de milho, associado à produção de feijão, batata reno, sendo qualquer uma delas importante, não só na segurança alimentar como também como forma de rendimento. O feijão manteiga pode mesmo ser feito em dois cultivos sucessivos. Devido à humidade excessiva durante a estação das chuvas e à maior ou menor deficiência de humidade durante o período seco, é prática comum o uso de matutos, técnica local de conservação de solos e água.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os tipos de árvores fornecedoras de madeira existentes são: umbila, jambire, mecuco, umbila, pau-preto, metil, metonha, chanfuta e outras. Nas florestas do Distrito abundam animais como búfalos, hipopótamos, antílopes, javalis, coelhos, leões, leopardos, aves etc. A maior concentração destes animais verifica-se no Posto Administrativo de Chuhulo, onde, neste momento, decorrem trabalhos de criação de condições para gestão comunitária da floresta.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade. As únicas unidades industriais de escala existentes no distrito são: a fabrica de descaroçamento e prensagem de algodão em Mutuali e de prensagem de tabaco na sede do distrito.

A indústria de pequena escala é caracterizada no distrito pela indústria moageira que comporta 21 unidades de farinação que beneficiam cerca de 41% da população, nos Postos Administrativos de Canhunha-Sede, Chuhulo e Mutuali. Existem, ainda, olarias, carpintarias e artesanato que se praticam de forma não ordenada pela população.

O comércio é uma actividade mal distribuída pelo distrito, dado que há regiões não satisfeitas por esta actividade económica.

A falta de estabelecimentos comerciais afecta, sobremaneira, os camponeses, não somente no que respeita à compra de produtos, como também à venda dos seus excedentes agrícolas.

A comercialização agrícola tem-se deparado com dificuldades nos últimos anos devido à descapitalização dos comerciantes e à falta do financiamento bancário.

Nas zonas recônditas o problema da falta da rede comercial é minimizado pelo comércio informal, que é feito, quer em pequenos mercados, montados ao longo das principais vias rodoviárias, quer em feiras dominicais que funcionam nas principais zonas de maior produção de cereais, e hortícolas, por exemplo, em Muralelo funcionam duas feiras dominicais frequentadas pelos habitantes do distrito e da vizinha Província da Zambézia.

A actividade comercial informal é praticada em todos os aglomerados populacionais do distrito, nomeadamente, nas sedes dos PA's, paragens dos transportes públicos de passageiros e mercados de produtos agrícolas. Este tipo de comércio é praticado essencialmente por jovens do sexo masculino, que se dedicam à revenda de capulanas, roupa usada (calamidades), produtos alimentares, produtos manufacturados de uso corrente, produtos alimentares já confeccionados (vendidos mais pelas mulheres).

Há confirmação de ocorrência de pedras preciosas e semipreciosas em Mevova Posto Administrativo de Mutuáli, e ainda de pedras semipreciosas, no Posto Administrativo de Chuhulo e em Neoce, no Posto Administrativo de Canhunha.

A capacidade de indústria hoteleira do distrito é de 60 camas e o sector alberga cerca de 17 trabalhadores. A nível da vila de Malema, destacam-se a pensão Malema e o Lodge de Napuanha e Filhos, esta última unidade tem a classificação de 3 estrelas. Existem excelentes condições não exploradas para a prática do turismo, campismo e caça, sobretudo em Muralelo, Vila de Malema e Chuhulo.

Opera no distrito uma filial do Banco Austral que se dedica à captação de poupanças, não havendo nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais, o que denota uma fraca implantação do sector financeiro.

2 História, Política e Sociedade Civil

2.1 História e cultura

Em termos culturais, a população de Malema caracteriza-se por um grande respeito mútuo entre o homem e a mulher. Na comunicação, por exemplo, ao pretender falar a mulher ajoelha enquanto o homem se mantém sentado sobre os calcanhares em conversas de assuntos sérios e urgentes. Prática entretanto decadente na juventude, dada a influência de outros hábitos culturais, sobretudo nas vilas.

Tudo o que a mulher entrega ao homem fá-lo sempre de joelhos. No diálogo com um homem, a mulher articula as palavras controlando a sua voz de tal forma que não ultrapasse a voz masculina.

Em reuniões familiares ou públicas as mulheres sentam-se a distâncias consideráveis em relação aos homens. Nestes encontros a mulher será a última a tomar da palavra e só o faz depois de provar que da parte masculina houve fraca resposta ou participação ou então quando solicitada a intervir.

Existem dois tipos de habitação: as casas circulares com cobertura cónica, que geralmente servem de cozinha e armazém, casas rectangulares com 4 águas. As casas são de pau-a-pique, usando forquilhas, bambus e cordas cuja cobertura é de colmo. Depois de construídas são maticadas com terra, levando reboco à mão.

A dança é a manifestação cultural mais predominante e importante no distrito; a música e a dança estão presentes em muitos momentos da vida social dos malemenses: na tristeza e na alegria, nos ritos religiosos e de iniciação e nos divertimentos vários. Dança-se Nacula, Ninquiniha, Xauarua, Rapala, Corompue, Mapiko, (Murripa) Catana e outras.

Existem artesãos que se dedicam à produção de esculturas, esteiras, pilões e piladores, objectos de bambu, mobília de palmeira selvagem, brinquedos. Neste contexto as mulheres dedicam-se principalmente à olaria, muito embora alguns homens também pratiquem este tipo de artesanato.

No distrito de Malema vivem dois grupos etno-linguísticos predominantes: Shirima, o mais numeroso e Lomue. Os primeiros espalham-se por todo o distrito, enquanto que os Lomue

se encontram na região de Murralelo e no limite com o distrito zambeziano de Alto Molócuè.

Os clãs mais representativos são: Amulima, Amirassi, Amirole, Alucassi, Alapone, Amale, Anela, Anavele, Amirocone, Asseleche, Amilassine, sendo o Amulima o clã mais respeitável e o clã Alapone o mais numeroso.

Locais Históricos:

- Serra Cucuteia, em Mutuáli, onde a população se refugiava dos ataques dos inimigos durante a 2a Guerra Mundial e também onde se encontra a sepultura de um soldado alemão;
- Lagoa Nimala, em Neoce, onde se registaram vários fenómenos misteriosos, como o desaparecimento de banhistas, pesca de objectos estranhos como panelas e outros;
- Serra Masso, em Malema, onde existe uma gruta para onde foram lançados 50 crânios de pessoas mortas na 2a Guerra Mundial;
- Serra Rumulo, em Mutuáli, que servia de refúgio durante a 2a Guerra Mundial;
- Serra Nampathiua, em Chuhulo, no cimo da qual foi içada a bandeira alemã durante a 2a Guerra Mundial.

2.2 Cenário político actual e sociedade civil



A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
 - Chefes de Grupos de Povoações;
 - Chefe da Povoação;
 - Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.

Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

Malema



No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

No quadro de implementação do decreto 15/2000, foram reconhecidas 9 autoridades comunitárias do primeiro escalão.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;
- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
- Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
- Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
- Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
- Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
- Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de

acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 6.386 km² e uma população, à data de 1/1/2005, de 150 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 24 hab/km², estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 163 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (46%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 49%, a taxa de urbanização do distrito é de 26%, concentrada nas Vilas de Malema e Mutuáli.

A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE MALEMA	149.782	30.755	37.564	64.416	13.201	3.845
Homens	73.791	15.215	19.361	30.841	6.374	2.000
Mulheres	75.990	15.540	18.203	33.574	6.828	1.845
P.A. de MALEMA	92.324	18.478	23.590	39.857	8.152	2.247
Homens	45.653	9.181	12.134	19.214	3.966	1.157
Mulheres	46.671	9.296	11.456	20.643	4.185	1.090
P.A. de CHIHULO	11.701	2.478	2.870	4.964	1.045	344
Homens	5.636	1.183	1.539	2.253	489	172
Mulheres	6.065	1.295	1.331	2.711	556	172
P.A. de MUTUALI	45.756	9.799	11.103	19.595	4.005	1.254
Homens	22.502	4.851	5.687	9.374	1.919	671
Mulheres	23.254	4.948	5.416	10.220	2.086	583

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

3.2 Traço sociológico

Das 39 mil famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (82%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
28,1%	52,1%	19,8%	3,8	1,8	2,1
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
5,9%	0,5%	3,3%	6,1%	2,4%	81,8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Muçulmana.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
39,1%	60,9%	17,1%	38,8%	2,7%	2,2%
Com Crença Religiosa					
Total	Católica	Muçulmana	de Jeov	Evangélica	Outra
100,0%	24,7%	41,8%	9,3%	9,1%	15,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Emakuma*, 63% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MALEMA	36,7%	24,7%	12,0%	63,3%	28,3%	35,0%
5 - 9 anos	2,7%	1,4%	1,2%	14,9%	7,4%	7,6%
10 - 14 anos	6,1%	3,7%	2,4%	7,8%	3,8%	4,1%
15 - 19 anos	5,9%	3,8%	2,1%	7,1%	3,4%	3,7%
20 - 44 anos	19,0%	13,1%	5,9%	22,1%	9,4%	12,8%
45 anos e mais	3,1%	2,7%	0,4%	11,2%	4,3%	6,9%
P.A. de MALEMA	37,1%	25,0%	12,1%	62,9%	24,4%	38,5%
P.A. de CHIHULO	22,9%	17,3%	5,6%	77,1%	31,0%	46,1%
P.A. de MUTUALI	39,6%	26,0%	13,6%	60,4%	23,1%	37,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Malema



3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 72% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 40% dos habitantes² declaram que frequentam ou já frequentaram a escola.

TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MALEMA	71,5%	58,9%	83,7%
5 - 9	94,8%	94,0%	95,6%
10 - 14	67,0%	61,8%	73,1%
15 - 44	61,5%	42,6%	78,9%
45 e mais	84,9%	72,2%	97,1%
P.A. de MALEMA	71,4%	58,9%	83,7%
P.A. de CHIHULO	82,2%	70,9%	92,7%
P.A. de MUTUALI	68,9%	56,1%	81,2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

² Com 5 ou mais anos de idade.

4 Habitação e Condições de Vida

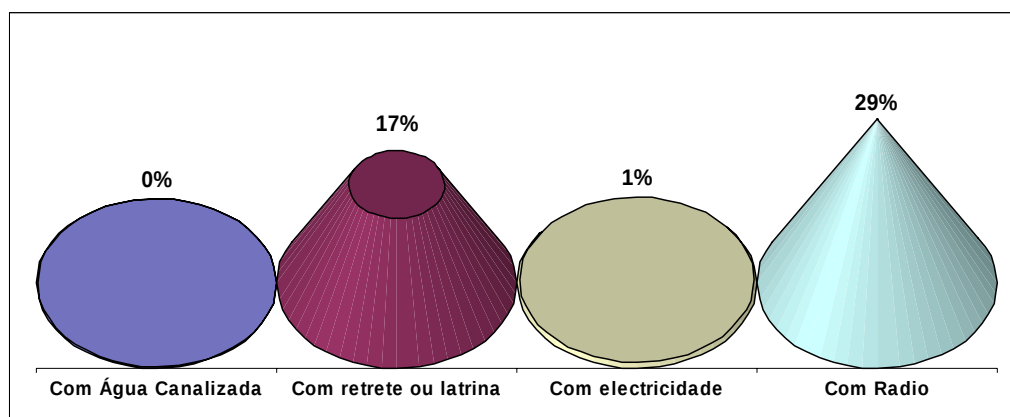


O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de 3 bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida*

directamente em poços e furos ou nos rios e lagos”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TOTAL		TIPO DE HABITAÇÃO					
			Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	0%	0%	3%	4%	0%	0%	0%	0%
Com retrete ou latrina	17%	19%	58%	62%	46%	50%	17%	19%
Com electricidade	1%	1%	17%	21%	0%	0%	0%	1%
Com Radio	29%	33%	52%	57%	50%	47%	29%	33%

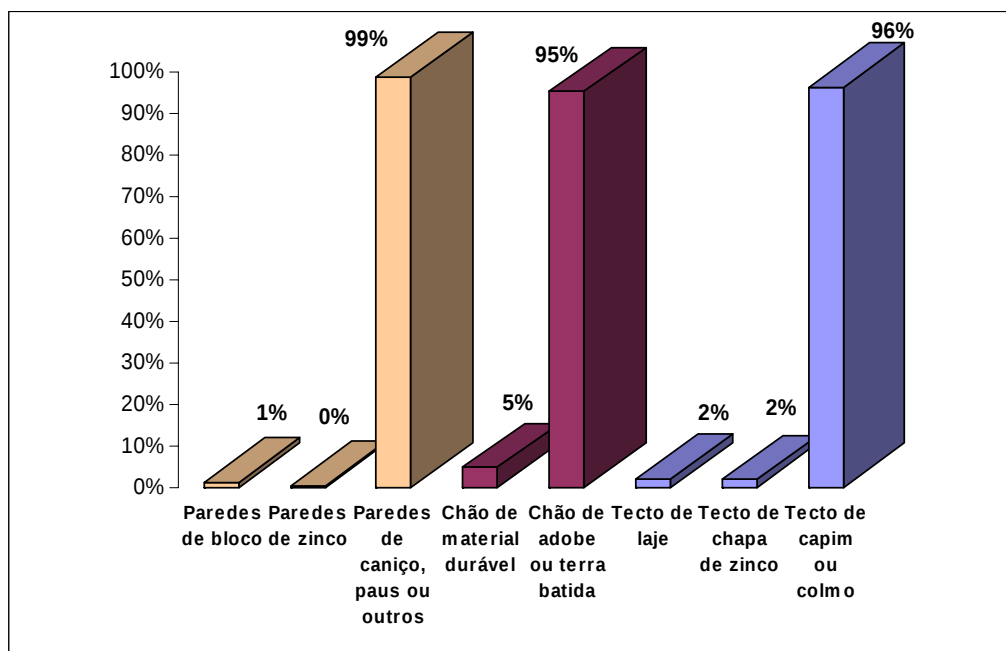
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

Malema



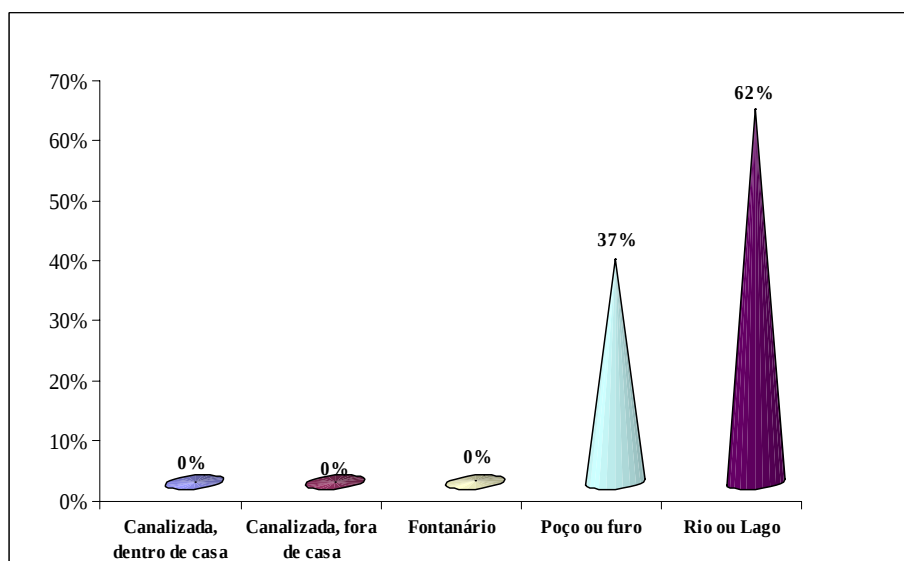
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (37%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (62%).

FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem três Postos Administrativos: Malema-Sede, Chihulo e Mutuali que, por sua vez, estão subdivididos em 6 Localidades.

MALEMA
MALEMA - SEDE
MURALELO
NATALEIA
NIOCE
CHIHULO
CHIHULO - SEDE
MUTUALI
TAPACA

5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital do Comércio, Indústria e Turismo;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Para além destes órgãos, estão também adstritos ao Governo Distrital, os seguintes organismos:

- Procuradoria Distrital da República;
- Tribunal Judicial Distrital;
- Direcção das Prisões;
- Delegação Distrital de Coordenação da Acção Ambiental;
- Posto da APIE;

Malema



-
- Representação do INAS e do sector do Trabalho; e
 - Direcção do SISE.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Neste distrito existem Delegações da EDM-EP, TDM-EP, Correios de Moçambique, Posto da APIE.

Com um total de 45 funcionários (dos quais, 12 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	3
■ Assistentes Técnicos	6
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	15
■ Pessoal auxiliar	21

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, consequentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.

5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa, realizadas no período 2000-2004, que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

No essencial a actividade do Governo Distrital centrou-se nos seguintes objectivos e acções:

- Envolver as populações na busca de soluções para os problemas locais através de diálogo.
- Estudar a viabilidade de alocação de equipamento as Administrações Distritais para a manutenção das vias.

-
- Alargar a rede escolar e sanitária e melhorar a qualidade dos serviços prestados.
 - Promover o uso de material local de construção para a edificação de residências do Chefe de Posto Administrativo e outros funcionários do Estado.
 - Intensificar acções de capacitação técnico-profissional dos Funcionários em particular ao nível Distrital e de Posto Administrativo.
 - Melhorar os serviços prestados pelas Administrações Distritais tendo em conta que o cidadão constitui a razão da sua existência.
 - Melhorar o atendimento nas escolas Hospitais, Repartições do Estado, na tramitação do processo de pedidos de terra ,de Bilhetes de Identidade, etc.
 - Melhorar o sistema de colecta e registo de receitas nas Administrações Distritais.
 - Prestigiar a função de Administrador Distrital.

Anualmente, o Governo do Distrito elabora o seu plano de acções que contempla acções a serem financiadas pelo Orçamento Geral do Estado e outras pelo financiamento externo, o que significa que as que são financiadas pelo orçamento externo serão executadas em parceria com as ONGs que operam no Distrito com participação das comunidades, como por exemplo, a construção de um armazém para a conservação dos produtos de uma determinada comunidade para posterior venda.

O plano do desenvolvimento distrital aprovado em 2000 preconiza atingir os seguintes objectivos:

- Garantir a transibilidade das vias de acesso;
- Prover o distrito com infra-estruturas adequadas;
- Prover com água potável os principais aglomerados populacionais;
- Melhorar a vida urbana da população;
- Reduzir a pobreza absoluta e valorização do Homem;
- Garantir a ordem e segurança públicas;
- Alargar o processo de boa governação até à base e a melhoria de qualidade de vida das populações;
- Garantir os direitos dos cidadãos;
- Garantir a redução da mortalidade;

-
- Reduzir o índice do analfabetismo;
 - Promover a cultura, turismo e a melhoria na prestação dos serviços.

O plano de desenvolvimento distrital iniciado a sua elaboração em 1999 e aprovado no ano 2000, obedeceu as seguintes fases:

1a Fase

Consistiu na recolha de dados sobre as características naturais do Distrito e o seu estágio de desenvolvimento sócio económico e cultural.

2a Fase

Consistiu na condução de diagnósticos por equipas constituídas pelos membros do Conselho Executivo Distrital apoiadas, tecnicamente, pela Direcção Provincial do Plano e Finanças. O diagnóstico foi realizado a nível das comunidades, onde foram recolhidas informações ou dados atinentes às potencialidades locais, necessidades e definição de prioridades na resolução dos problemas locais.

3a Fase

Foi a fase de sistematização e compilação de dados recolhidos a nível dos serviços distritais e comunidades, a partir dos quais foi esboçado um documento denominado “Plano de Desenvolvimento Distrital de Malema”, aprovado em Dezembro de 2000 pelo primeiro Conselho Consultivo Distrital.

5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores.

O cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas irregulares e abaixo do normal criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- Distribuição de sementes e utensílios agrícolas às vítimas das cheias;
- Reabilitação de valas de drenagem nas baixas do distrito;
- Fomento de batata-doce de polpa alaranjada; e

■ Aquisição e distribuição de bovinos de fomento.

Para o incremento das actividades do sector opera no distrito, particularmente nos postos administrativos de Mutuáli e Malema/Sede, desde 1995, uma rede de extensão rural, composta por 6 técnicos agrários que prestam assistência aos camponeses com vista à melhoria das técnicas de produção agrícola.

Esta rede tem abrangido um número cada vez maior de camponeses e tem tido resultados satisfatórios, não obstante os diversos problemas que enfrenta.

A prática da actividade pecuária, particularmente no que respeita à espécie bovina, está numa fase de fomento que é realizada pelos Serviços Provinciais de Pecuária e Acção Agrária Alemã. O arrolamento feito em 1998 indicava a existência no distrito de 43 cabeças de gado bovino, sendo 10 de uma associação e 33 de um privado.

Em virtude de excelentes condições para a prática agrícola, raramente se registam bolsas de fome no Distrito. Nos últimos 3 anos apenas se têm registados casos de insuficiência alimentar em 2001, concretamente em certas zonas da Localidade de Muralelo, Posto Administrativo de Canhunha-Sede e povoação de Mevova, Posto Administrativo de Mutuali.

É preciso salientar e reconhecer que as campanhas de sensibilização e mobilização, promovidas pelo Governo e a sociedade civil, contribuíram e continuam a influenciar positivamente a consciência da população no sentido de saber gerir os seus celeiros.

Este Sector não possui qualquer representação em Malema, embora o distrito enfrente vários problemas ambientais, designadamente:

- Erosão dos solos nas regiões de maior concentração humana;
- Má conservação de produtos químicos altamente tóxicos na fábrica de tabaco de Malema JFS, desde o período colonial;
- Ameaça de poluição dos solos e da água dos rios e riachos, devido à intensa utilização de agro-químicos no cultivo da cebola e do algodão;
- Deficiente gestão do lixo nas vilas.

5.3.2 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 87 o número de escolas em 2003 (79 do ensino primário nível 1, 7 do nível 2 e uma do ensino secundário geral), que são frequentadas por cerca de 28 mil estudantes ensinados por 472 professores.

O distrito está dotado de 1 Centro de saúde de nível I, 2 do nível II/III e 5 Postos de saúde, com um total de 44 camas e 36 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

Têm sido promovidas várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.

Cultura

Com uma Direcção Distrital, este sector está empenhado na reorganização dos grupos culturais de diversos tipos de dança, tendo em conta que a dança é a expressão cultural mais propagada e importante no distrito.

Durante a realização do II festival de dança popular foi apurada uma dança popular denominada Chawarawa que representou o Distrito na fase Provincial.

Desportos

Existem 9 equipas de futebol de “onze”, duas das quais têm dado amostras de grande crescimento técnico, embora estejam a enfrentar muitas dificuldades materiais e financeiras.

Para a prática da actividade desportiva existem 6 campos de futebol de “onze”, 2 clubes, dos quais 1 pertence aos CFM e outro à Administração, em estado de degradação por falta de manutenção.

Na Vila de Malema, teve lugar em finais de Novembro, a fase final do Campeonato Provincial de futebol de “11” recreativo.

Juventude

Na área juvenil, existe uma associação que apesar de ainda não estar oficializada, tem vindo a realizar trabalhos de sensibilização sobre a moral social, problemas sociais diversos e outros, incluindo animações em eventos festivos.

A Vila de Malema foi palco da primeira conferência Provincial da Juventude, antecedida duma excursão juvenil na qual participaram cerca de 400 jovens.

5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Neste âmbito destacam-se as seguintes acções realizadas com o apoio de outros organismos:

- Localização e Reunificação Familiar, tendo, entre 1995 a 1999, sido reunificadas 14 crianças (9 rapazes e 5 raparigas). A primeira reintegração foi feita em famílias substitutas e depois nas famílias próprias, para os casos possíveis.
- Educação pré-escolar -Durante o período acima referido foram atendidas 684 crianças (372 rapazes e 310 raparigas).
- Apoio a pessoas portadoras de deficiência- identificadas 269 pessoas portadoras de diversas deficiências, entre amputados, paralíticos e de outras deficiências.

Malema



■ Mulher e família- entre 1995 e 1999 foram formadas no distrito 159 mulheres em várias especialidades, tais como, alfaiataria, cuidados sanitários (preparação de mistura oral e outros produtos benéficos à saúde). As formações ocorreram sobretudo na sede do distrito. Para além destas realizações, 10 mulheres estão a beneficiar de benefício social pelo trabalho.

■ Idosos- o problema dos idosos desamparados foi solucionado no distrito de Malema. Através do Instituto Nacional da Acção Social, 150 idosos estão a beneficiar-se do subsídio de alimento. O mesmo instituto adquiriu e fez a entrega a comunidade de Muesse uma moageira que beneficia cerca de 1000 pessoas.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública

Tribunal Judicial Distrital

Funciona na sede do distrito um tribunal que exerce as suas funções visando a administração da justiça na área sob a jurisdição do Distrito, sobretudo a garantia da legalidade aos cidadãos do referido território.

É assistido por 8 juizes eleitos divididos em 4 grupos de 2 elementos cada, e com apenas 1 juiz nomeado e de carreira: o Juiz-presidente Distrital.

Para além do tribunal distrital, funcionam no Distrito 17 tribunais de base, nas sedes das Localidades e bairros comunitários que se dedicam à resolução de casos de carácter social, assim distribuídos:

- - Sede do Posto Administrativo de Mutuáli;
- - Sede do Posto Administrativo de Chuhulo;
- - Sede da Localidade de Neoce;
- - Sede da Localidade de Nataleia;
- - Sede da Localidade de Murralelo.

Tribunais comunitários da Pedreira, Mutivaze A, Mputo, Intxuiiri, Ruchá, Chipaca, Sisiri, Mutivaze B, Murapano, Piscina e Imprensa. Embora Mutuali e Chuhulo sejam sedes de Postos Administrativos, os seus tribunais funcionam com estatuto de Localidade.

Procuradoria Distrital da República

Trabalha junto do Tribunal Judicial Distrital uma Procuradoria Distrital da República que garante a aplicação correcta da lei no distrito e acusa os autores dos crimes e remete-os ao tribunal distrital.

Registo Civil e Notariado

Funciona no distrito de Malema, desde 1930, uma delegação do Registo Civil e Notariado. Esta instituição presta serviços aos habitantes do distrito, muito aquém das suas capacidades, já que se depara com inúmeros problemas, tais como, a falta de material (livros, canetas apropriadas e outro material de trabalho indispensável), com o risco dos documentos se tornarem ilegíveis antes de atingirem o período de vida apropriado, que é de 60 anos, e dos cidadãos virem a perder o seu reconhecimento jurídico.

Cadeia Civil Distrital

A cadeia civil é uma instituição que alberga detidos com várias situações delituosas, entre os que esperam julgamento e os já julgados a cumprirem as suas penas.

A cadeia civil está sob jurisdição do Ministério da Justiça, da Direcção Nacional das Prisões.

No Distrito somente existe uma instituição prisional na sede, que comporta 4 celas e respectivas casas de banho, um recinto prisional, uma cozinha interna. O corpo funcional da cadeia é composto por 3 guardas prisionais.

Os principais problemas que esta instituição enferma são os seguintes:

- A degradação das infra-estruturas, falta de espaço para a realização de trabalhos de índole burocrática e armazenamento de diversos produtos;
- Debilidade de alimentação da população prisional devido à exiguidade de fundos para aquisição de diversos produtos;
- Deficientes condições de higiene por falta de água e más condições de acomodação;
- A falta de material de produção agrícola, pois que a instituição possui um campo de produção.

Polícia da República de Mocambique

Actualmente, para além do comando na sede do distrito funcionam 3 postos policiais: 2 postos da PTC em Malema-Sede e Mutuáli e um posto da Polícia de Protecção em Mutuáli.

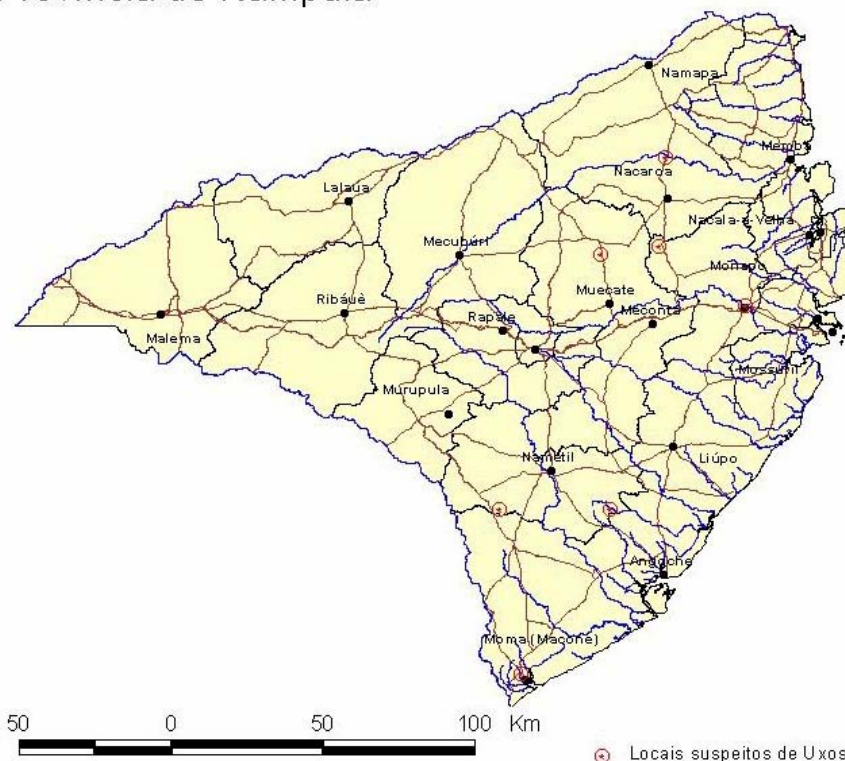
No Comando da Polícia da República de Moçambique e nos postos policiais as dificuldades são várias, nomeadamente, falta de mobília e de meios auxiliares; as celas dos postos policiais são improvisadas e não possuem casas de banho nem celas femininas.

Para uma melhor garantia da ordem e tranquilidade públicas, prevê-se a criação de postos policiais em Chuhulo e Neoce, visto que a estação de Namecuna tem servido de refúgio de criminosos de vários pontos da província, como Lalua, Ribáuê e até dos provenientes da Zambézia. Está prevista a criação de postos móveis em Nataleia e Murralelo.

5.4 Desminagem

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

FIGURA 4: Locais suspeitos de minas
Província de Nampula



Fonte: Instituto Nacional de Desminagem, 2003.

Malema



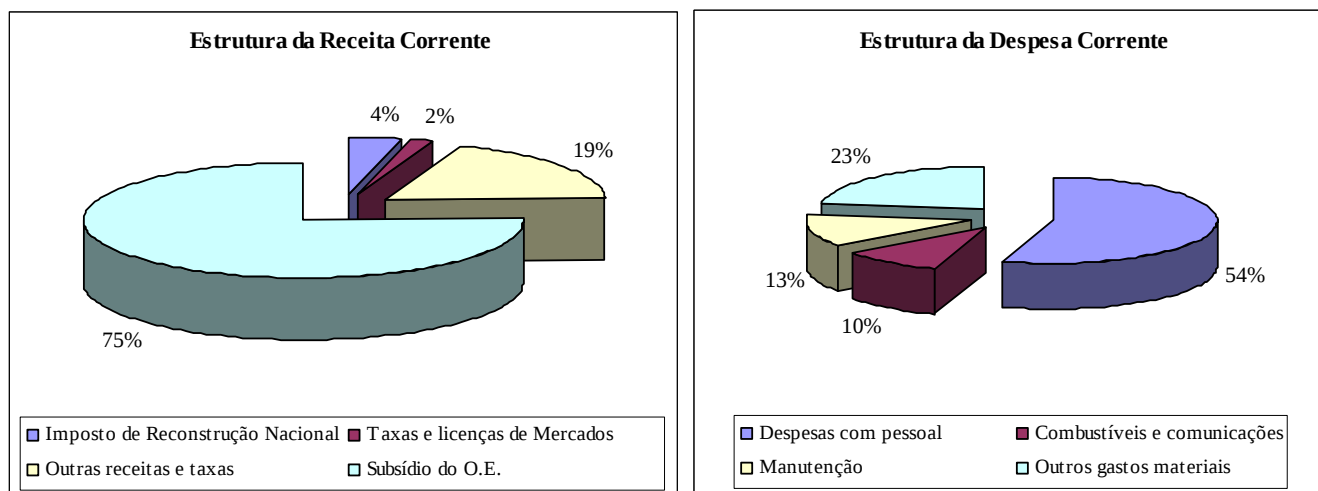
PÁGINA 29

5.5 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

FIGURA 5: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 12 contos por habitante. Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

O distrito de Malema conta com poucas fontes de recursos financeiros e, actualmente, os fundos provêm principalmente de três sistemas de gestão financeira:

Centralizado: compreende os fundos provenientes do orçamento do Estado, que tem sido alocado pelo Governo Provincial por intermédio da Direcção Provincial de Plano e Finanças, destinado a suportar os salários dos funcionários e financiar projectos de construção ou reabilitação de edifícios pertencentes à Administração do Distrito, por ser, de momento, o único sector a beneficiar directamente do Plano de Investimento Público.

Descentralizado: constitui um reforço do fundo de investimento público, proveniente da Direcção Provincial de Plano e Finanças que, em termos de execução financeira, obedece os

critérios do PTIP, diferindo deste somente no facto das acções da referida execução terem lugar no distrito, muito particularmente na Administração do Distrito e não numa Direcção Provincial. Este fundo é habitualmente conhecido por Fundo de Desenvolvimento Distrital.

Até ao presente ano, foram realizados os seguintes projectos com o financiamento do Fundo de Desenvolvimento Distrital:

Projecto	Ciclo Anual de planificação	Situação	Custo (Milhões)
Construção do C.Saúde Nacata	1998	concluído	562
Reabilitação do Comando da PRM	1998		240
Construção da EP2 de Neoce	1999	Em curso	1.666
Construção de pontes p/Chuhulo	2000	Em curso	1.000

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

5.7 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA.

- As comunidades sob liderança das autoridades comunitárias estabeleceram formas de prevenção e combate à criminalidade, escolhendo e destacando, entre os seus membros, elementos para controlar as entradas e saídas de pessoas nas povoações ou aldeias, denunciar a prática de actos duvidosos e colaborar com as autoridades administrativas para harmonização do relacionamento com o Governo;
- As comunidades, com a abertura de picadas e limpeza de outras, facilitaram a compra e o escoamento de produtos agrícolas, a redução de dificuldades na movimentação de brigadas e de pessoal sanitário e a colocação de medicamentos de combate à cólera, e o estabelecimento de postos móveis de vacinação;
- As 79 escolas do EP1 e 90% das 7 do EP2 foram total ou parcialmente construídas com envolvimento das comunidades, nomeadamente as escolas do EP2 de Nataleia, Mutuali, (bairro de Cucuteia), escolas de EP1 de Canhunha e Nampuro;
- As autoridades comunitárias e líderes religiosos, contribuíram na escolha de elementos idóneos para formação, divulgação e distribuição de cloro nas comunidades e combate às queimadas descontroladas, e divulgação de mensagens sobre medidas higiénicas para combate a doenças endémicas e na disseminação de regras tendo em vista a redução de queimadas descontroladas.

5.8 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar a CARE no abastecimento de água rural, a ADRA e o PMA na distribuição de sementes, e a MSF-Bélgica no sector da saúde.

6 Posse e Uso da Terra ³



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país.

Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse da terra

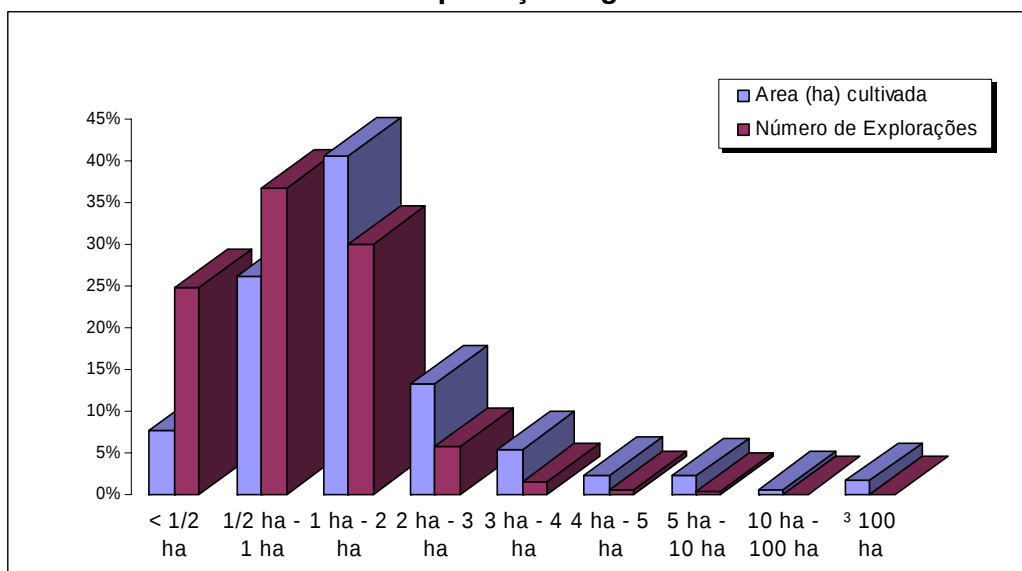
Este distrito possui cerca de 36 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1 hectare. Com um grau de exploração familiar dominante, 62% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 34% da área cultivada.

Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 26% da área cultivada pertence a somente 8% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 85% dos casos, o homem da família.

³ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra – os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

FIGURA 6: Estrutura de exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase 95% das 80 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 5% das parcelas agrícolas do distrito.

6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 84% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

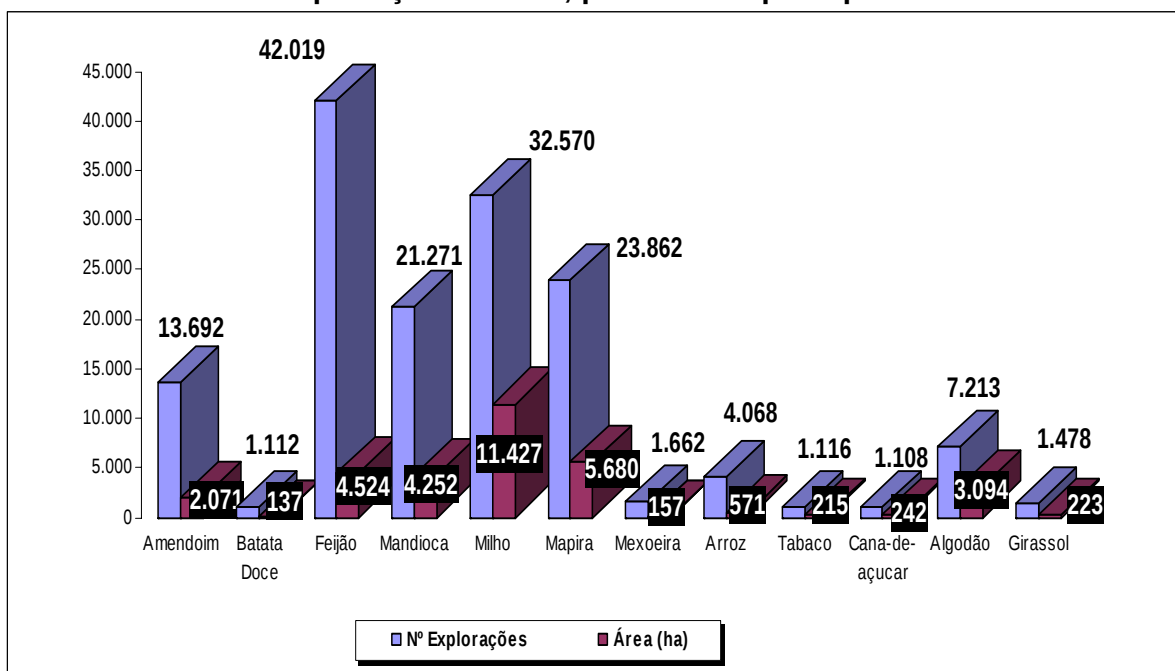
Estas explorações estão divididas em cerca de 80 mil parcelas, 73% com menos de meio hectare e exploradas em metade dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 50% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

6.3 Utilização económica do solo

6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim.

FIGURA 7: Explorações e área, por culturas principais



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras e cajueiros.

6.3.2 Pecuária e Avicultura

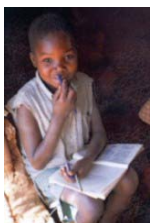
No distrito existem cerca de 11 mil criadores de pecuária e mais de 38 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 12% nos bicos a 15% nos suínos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesca e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

7 Educação



Com 72% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 40% dos habitantes⁴ frequentam ou já frequentaram a escola primária.

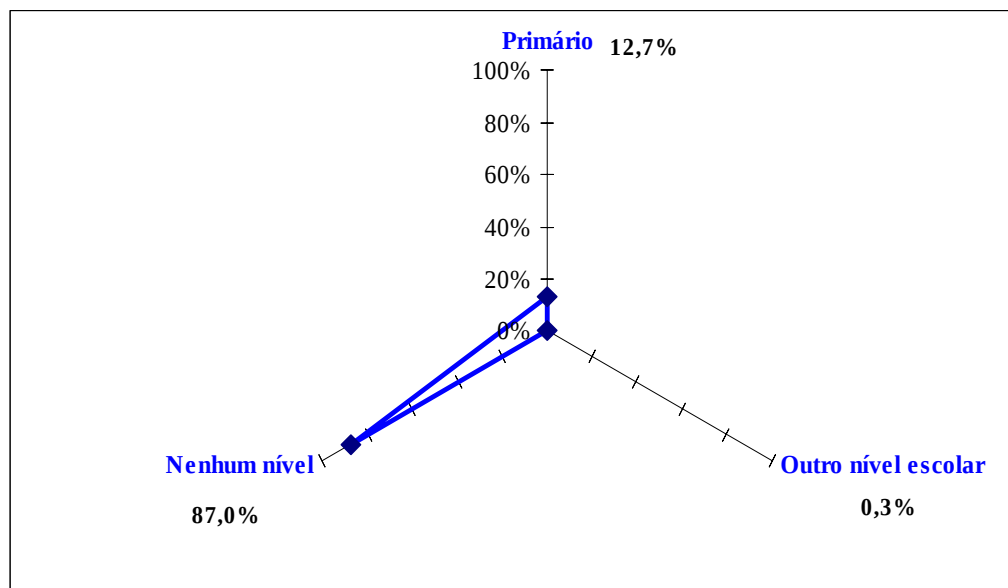
TABELA 7: População⁵, por condição de frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MALEMA	13,0%	8,0%	5,0%	26,9%	17,6%	9,3%	60,1%	23,6%	36,5%
P.A. de MALEMA	13,8%	8,5%	5,3%	26,6%	17,5%	9,1%	59,6%	23,4%	36,3%
P.A. de CHIHULO	6,3%	3,9%	2,4%	19,0%	13,8%	5,2%	74,6%	30,6%	44,0%
P.A. de MUTUALI	13,0%	8,0%	5,0%	29,7%	18,9%	10,7%	57,3%	22,1%	35,2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 48% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

FIGURA 8: População⁶, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁴ Com 5 ou mais anos de idade.

⁵ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 8: População⁷, por nível de ensino que frequenta

	NIVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MALEMA	13,0%	0,0%	12,7%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	87,0%
5 - 9 anos	18,9%	0,0%	18,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	81,1%
10 - 14 anos	48,3%	0,0%	48,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	51,7%
15 - 19 anos	19,3%	0,0%	18,2%	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	80,7%
20 - 24 anos	1,6%	0,0%	1,0%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	98,4%
25 e + anos	0,5%	0,1%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,5%
HOMENS	16,3%	0,0%	15,9%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	83,7%
MULHERES	9,8%	0,0%	9,7%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	90,2%
P.A. de MALEMA	13,8%	0,0%	13,5%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	86,2%
P.A. de CHIHULO	6,3%	0,0%	6,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	93,7%
P.A. de MUTUALI	13,0%	0,0%	12,8%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	87,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população⁸, verifica-se que somente 13% concluíram algum nível de ensino.

Destes, 93% completaram somente o ensino primário e 5% o 1º grau do secundário.

TABELA 9: População⁹, por nível de ensino concluído

	NIVEL DE ENSINO CONCLUIDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MALEMA	12,6%	0,2%	11,7%	0,6%	0,1%	0,1%	0,0%	87,4%
5 - 9 anos	0,5%	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,5%
10 - 14 anos	3,9%	0,0%	3,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	96,1%
15 - 19 anos	15,8%	0,1%	15,4%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	84,2%
20 - 24 anos	21,8%	0,1%	20,6%	1,1%	0,1%	0,0%	0,0%	78,2%
25 e + anos	16,6%	0,4%	14,9%	1,0%	0,1%	0,1%	0,0%	83,4%
HOMENS	18,8%	0,3%	17,2%	1,1%	0,1%	0,1%	0,0%	81,2%
MULHERES	6,6%	0,1%	6,3%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	93,4%
P.A. de MALEMA	11,7%	0,2%	10,8%	0,6%	0,1%	0,0%	0,0%	88,3%
P.A. de CHIHULO	9,9%	0,1%	9,2%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	90,1%
P.A. de MUTUALI	15,1%	0,2%	14,1%	0,6%	0,1%	0,1%	0,0%	84,9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.

⁸ Com 5 ou mais anos de idade.

⁹ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	87	12,333	28,001	59	472
EP1	79	11,523	25,136	50	405
EP2	7	636	2,094	8	52
ESG I	1	174	771	1	15

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

EP1 - 1.º a 5.º anos; EP2 - 6.º e 7.º anos; ESG I - 8.º a 10.º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, habilitações entre a 6ª e a 8ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 20 mil pessoas;
- Uma cama por 3.600 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 4.500 residentes no distrito.

TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
Nº de Unidades	8	0	1	2	5			
Nº de Camas	44	0	34	10	0			
Pessoal Total	39	0	15	19	5	39	22	17
- Licenciados	0	0	0	0	0	0	0	0
- Nível Médio	6	0	3	3	0	6	4	2
- Nível Básico	12	0	6	6	0	12	7	5
- Nível Elementar	18	0	5	8	5	18	10	8
- Pessoal de apoio	3	0	1	2	0	3	1	2

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	50.7%
Partos	1,507
Vacinação	42,721
Saúde materno-infantil	45,641
Consultas externas	63,563
Taxa de baixo peso à nascença	13.9%
Taxa de mau crescimento	8.5%
<i>Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde</i>	

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Neste distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 4.500 órfãos (dos quais 25% de pai e mãe) e cerca de 2 mil deficientes (71% com debilidade física, 20% com doenças mentais e 8% com ambos os tipos de doença).

TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997

DISTRITO DE MALEMA	4.542
Homens	2.187
Mulheres	2.355
5 - 9 anos	1134
10 - 14 anos	1388
15 - 19 anos	2020
P.A. de MALEMA	2.798
P.A. de CHIHULO	369
P.A. de MUTUALI	1.374

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE MALEMA	1592	1138	321	133
0 - 14	331	194	99	38
15 - 44	803	572	161	70
45 e mais	458	372	61	25
P.A. de MALEMA	872	608	173	91
P.A. de CHIHULO	176	141	22	13
P.A. de MUTUALI	544	389	126	29

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

9 Género

O distrito tem uma população de 150 mil habitantes - 76 mil do sexo feminino - sendo 3% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

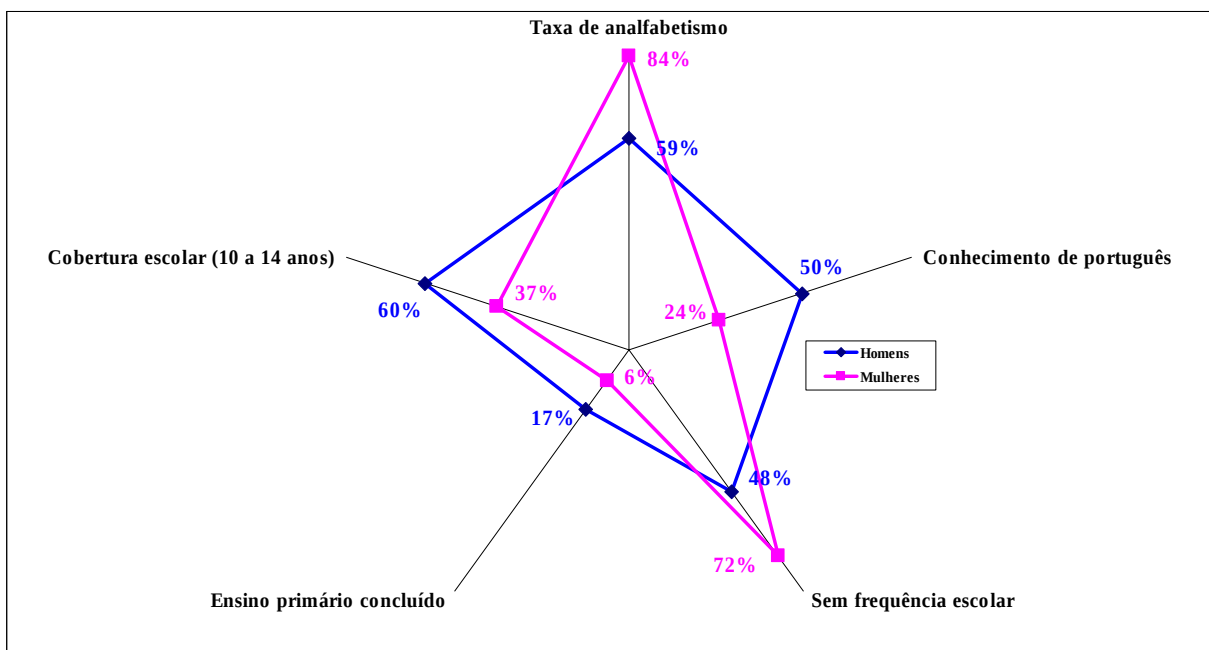
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Emakunwa*, só 24% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 84%, sendo de 59% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 72% nunca frequentaram a escola e somente 9% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 36% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 9: Indicadores de escolaridade, por sexos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

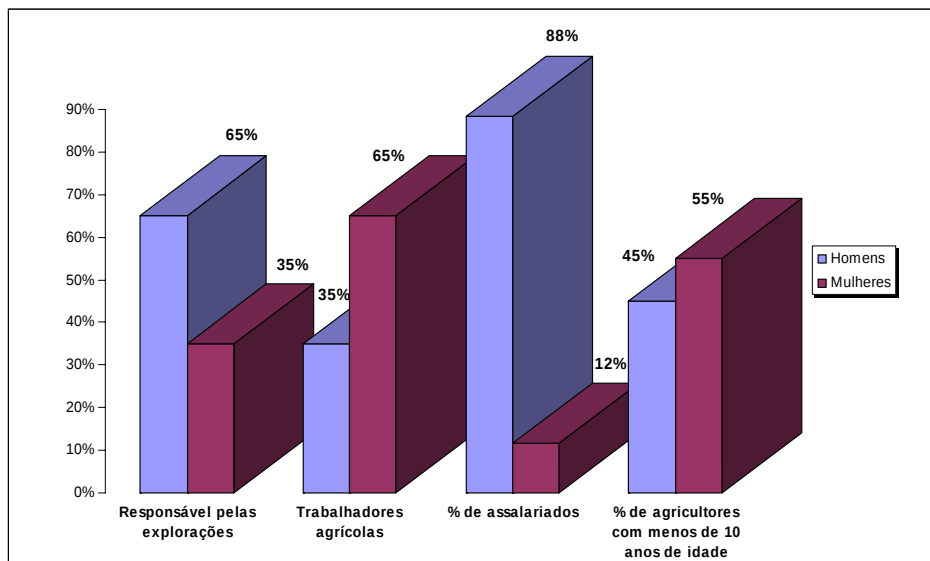
9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 76 mil mulheres, 42 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 33 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 21% (15% nos homens).

Malema

As 35 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 80 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 36% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais metade são raparigas.

FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito, de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade, é a seguinte:

- Cerca de 99% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria; e
- 1% são empregadas ou vendedoras no sector comercial formal e informal ou trabalhadoras de outros serviços.

9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Malema



10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

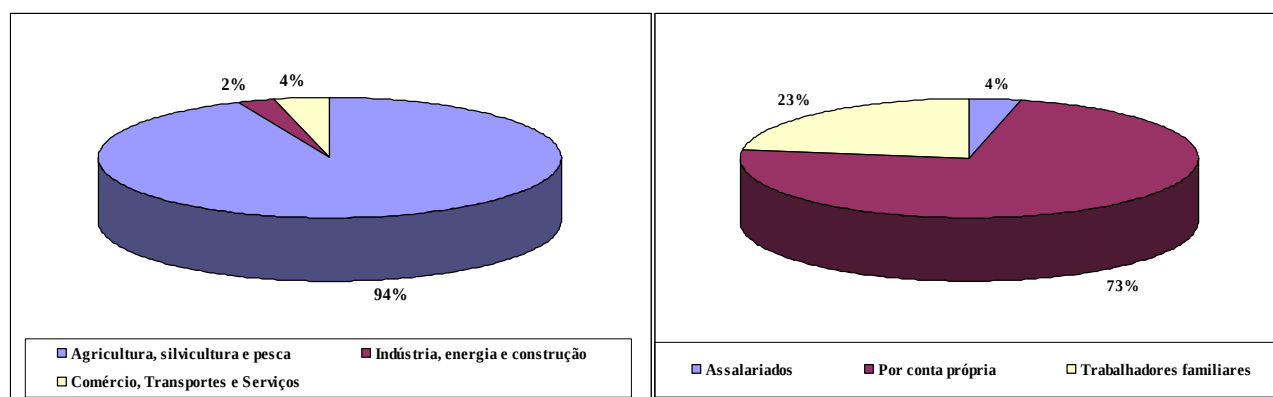
De um total de 150 mil habitantes, 81 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 67 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 18%.

Da população activa, 96% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 4% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 9% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 94% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 2% e 4% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 3% do total de trabalhadores e 1% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 11: População activa¹⁰, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

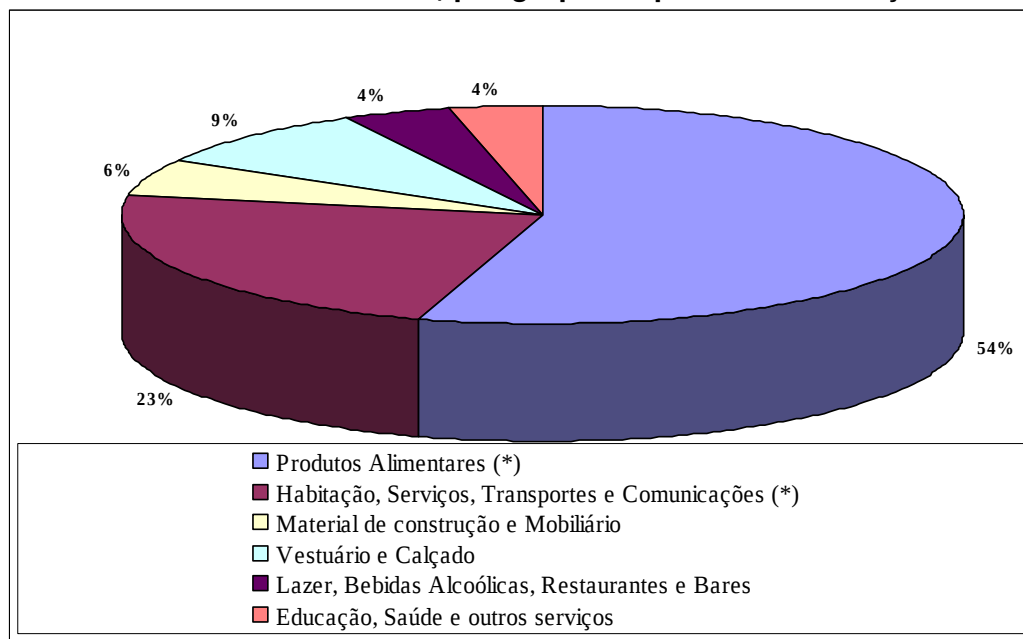
10.2 Orçamento familiar

Com um nível médio mensal de receitas familiares de 54% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito

¹⁰ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (55%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (23%).

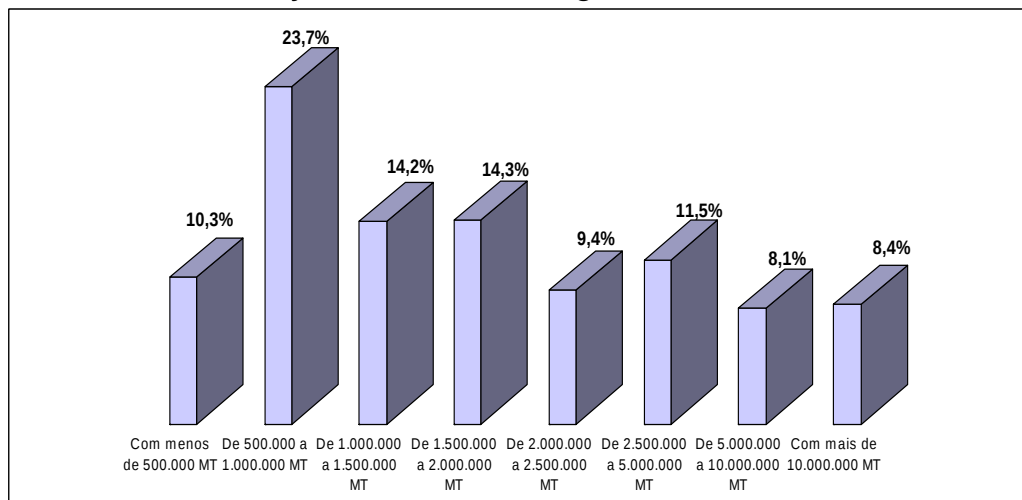
FIGURA 12: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com quase metade dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

FIGURA 13: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de

Malema

sobrevivência



Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo

com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis¹¹ - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, consequentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios, a Save the Children e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

¹¹ Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

10.4 Infra-estruturas de base

Malema é um dos distritos menos povoados da província de Nampula, a vida económica dos seus habitantes sofre uma grande influência do corredor de Nacala, composto pela EN8 e a linha férrea Nacala-Entre Lagos, particularmente do movimento dos comboios, pois a sua passagem determina um grande movimento de vendedores de diversos produtos agrícolas de que Malema é um dos grandes produtores, sendo ao longo da linha férrea onde se concentram maiores aglomerados populacionais.

As estradas e pontes constituem os requisitos primários para a realização de todas as actividades que garantem o desenvolvimento Sócio-Económico. Por essa razão, um dos objectivos específicos do governo nesta área consiste em garantir a reabilitação das vias de acesso de nível terciário que são de vital importância para a circulação de pessoas e bens. As principais rodovias do Distrito de Malema são:

TABELA 15: Rede de estradas

Designação	Percorso (KM)	Extremos	Conservação
EN 8	143	Lalaua a Lúrio	Boa
ER 215	18	Mutuáli a Lioma	Boa
ER 484	101	Ligonha a Lúrio	Má
ES/C	25	Namecuna a Meti	Má
ES/C	15	Namecuna a Riane	Má
ES/C	20	Murralelo a Louci	Má
ES/C	15	Lalassi a Mucuassula	Em reabilitação
ES/C	60	Lalassi a Nicarara	Má
ES/C	35	Nacata a Cunvurre	Má
ES/C	40	Mutuáli a Mevova	Má
ES/C	35	Mutuali a Lúrio (Nampaq.)	Má
ES/C	25	Neoce a Namipaca	Má

Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária.

Tecnologia : M- Mecanizada; O- Trabalho Manual.

Fonte: Administração do Distrito

Por estas serem as rodovias mais importantes do distrito, as dificuldades que as mesmas oferecem ao trânsito criam um impacto muito negativo para o desenvolvimento Sócio-Económico do distrito.

O nível de resposta à manutenção das vias de acesso e outras necessidades cresceu e melhorou significativamente, com a alocação ao Distrito, de um tractor e respectivo atrelado.

Malema



Este apoio foi reforçado com a colocação de um Técnico de Obras Públicas e Habitação.

As pontes de betão armado localizam-se principalmente sobre os rios que atravessam as estradas classificadas do Distrito, que são:

- Ponte sobre o rio Malema, na Estrada Nacional N. 8
- Ponte sobre o rio Mutivaze, na Estrada Nacional N.8
- Ponte sobre o rio Neoce, na Estrada Nacional N. 8
- Ponte sobre o rio Nataleia, na Estrada Nacional N. 8
- Ponte sobre o rio Lalaua, na Estrada Nacional N. 8
- Ponte sobre o rio Nalume, na Estrada Nacional N. 8
- Ponte sobre o rio Niualo, na Estrada nacional N. 8
- Ponte sobre o rio Mupasse, na Estrada Nacional N. 8
- Ponte sobre o rio Nataleia na Estrada para Chuhulo
- Ponte sobre o rio Luahe na Estrada Nacional N. 8
- Ponte sobre o rio Mutacatine na Estrada Nacional N.8
- Ponte sobre o rio Nakhaca na Estrada Nacional N. 8
- Ponte sobre o rio Evuco na Estrada Nacional N.8
- Ponte sobre o rio Metacusse na Estrada Neoce-Naquessa
- Ponte sobre o rio Namipissa na Estrada Regional 408.

O distrito de Malema é atravessado pela linha férrea Nacala-Cuamba, num troço de 143Km, de Riane (Ribáué km 350) ao Lúrio, Niassa km 533) integrada no corredor de desenvolvimento de Nacala. Nesta secção existem 8 estações, sendo 3 de 2a classe (Namecuna, Malema e Mutuáli) e 7 apeadeiros no sentido ascendente (Riane, Nataleia, Tui, Nacata 2, Nacata 1, Lúrio e Murissa). A referida linha férrea encontra-se em boas condições de operacionalidade após ter sido reabilitada no âmbito do projecto do corredor de desenvolvimento de Nacala.

Não existe nenhuma empresa de transporte público baseada no distrito. Nas suas deslocações ao interior do distrito e para fora deste as pessoas, normalmente, utilizam o comboio. A circulação no distrito é limitada, as vias que oferecem condições de transitabilidade são escassas, sendo que durante o período chuvoso é impossível penetrar para o interior do distrito.

Foi concluída em 2004 a montagem duma central telefónica digital das TDM. O distrito de Malema possui uma agência das Telecomunicações de Moçambique, que

opera com um rádio retransmissor sendo por isso muito difícil comunicar-se com qualquer outro ponto. Existem em funcionamento rádios de transmissão nas seguintes instituições:

- Estação dos Caminhos de Ferro de Moçambique;
- Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique;
- Empresa de Tabacos;
- Administração do Distrito;
- Comité Distrital do Partido Frelimo;
- Direcção Distrital de Saúde;
- Posto Administrativo de Mutuali e Chuhulo;
- SONIL/STANCOM;
- João Ferreira dos Santos, em Namele;
- Sociedade Algodoeira do Niassa em Mutuali e;
- TDM

Funcionam no distrito desde 1969, duas estações dos correios com capacidade para 50 caixas cada, encontrando-se actualmente alugadas apenas 12, já que, ultimamente, este sector tem sido pouco solicitado pelo público que prefere recorrer a outros meios de comunicação como o telefone.

O referido estabelecimento presta os serviços seguintes:

- Emissão e pagamento de vales postais;
- Expedição e recepção de malas postais;
- Recepção, distribuição e expedição de correspondência normal ou registada;
- Venda de valores postais;
- Emissão e recepção de telegramas;
- Expedição e recepção de encomendas postais;
- Execução dos serviços EMS.

Não existe uma rede de abastecimento de água em nenhum ponto do

Malema



distrito, já que o sistema de abastecimento de água que funcionava no período colonial na sede do distrito se encontra inoperacional.

As fontes de abastecimento de água potável no distrito são insuficientes, pelo que a população recorre à água dos rios e poços tradicionais, o que tem trazido, como consequência, várias doenças relacionadas com o consumo de água imprópria.

Na vila de Malema funciona um pequeno sistema de abastecimento de água construído em 2001, no âmbito do Plano de Desenvolvimento Distrital (PDD) e serve cerca de 4.000 pessoas.

A Vila de Mutuali serve-se de dois pequenos sistemas privados construídos no tempo colonial, um da Missão Católica e outro da Sociedade Algodoeira do Niassa de João Ferreira dos Santos.

Relativamente a furos e poços, o distrito possui 3 poços e 5 furos em funcionamento, sendo 5 unidades no Posto Administrativo de Mutuali e 3 no posto administrativo de Canhunha Sede. A água potável cobre 3% da população de Malema.

O pequeno sistema de abastecimento de água à vila de Malema comporta 10 fontanários públicos sob gestão comunitária (comités de água).

O abastecimento de energia eléctrica no Distrito é deficiente, já que o distrito apenas dispõe de um gerador na sede pertencente a Administração do Distrito que, devido à sua reduzida capacidade, somente abastece 7 casas.

Alguns agentes económicos possuem os seus próprios geradores que abastecem de energia eléctrica os seus estabelecimentos.

Apenas na vila de Malema foi instalado um Gerador e edificada a respectiva rede de distribuição eléctrica que beneficia cerca de 180 casas, entre instituições do Estado, estabelecimentos comerciais e habitações de construção convencional e precária.

O gerador foi montado em 2001, no âmbito do Plano de Desenvolvimento Distrital e o seu funcionamento é irregular, em virtude de até ao momento não ter sido contratado um gestor privado.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na

época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares.

10.5.1 Infra-estruturas e equipamento

Em todas as localidades, dada a característica do relevo no Distrito existem pequenos sistemas de irrigação de construção precária, o que permite, nessas zonas, a produção agrícola durante todo ano.

Estão em funcionamento sistemas de irrigação de construção melhorada, destacando-se os da Associação de Micheche, sobre o rio Mutivaze, Associação de Nioce, sobre o rio Nioce e outros afluentes, Associação de Mutipa, sobre o rio Nihuce, Associação de Tui e Associação de Impuehi.

Estes pequenos sistemas foram construídos pelos próprios associados com financiamento e orientação técnica externa e irriga cerca de 500 hectares beneficiando mais de 700 famílias.

Existem, ainda, pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície e represas com potencial para irrigar pequenas áreas agrícolas.

10.5.2 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais. A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Devido à grande variação na data de início do período de crescimento e, portanto, na data de sementeira, e dado que o período de crescimento é de pequena duração, os camponeses recorrem ao uso de variedades de ciclo curto. Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta de sementes e pesticidas.

É dominado pelo sistema de produção de milho, associado à produção de feijão, batata

Malema



reno, sendo qualquer uma delas importante, não só na segurança alimentar como também como forma de rendimento.

O feijão manteiga pode mesmo ser feito em dois cultivos sucessivos. Devido à humidade excessiva durante a estação das chuvas e à maior ou menor deficiência de humidade durante o período seco, é prática comum o uso de matutos, técnica de conservação de solos e água.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

TABELA 16: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	9,866	9,250	11,252	10,747	20,000	22,000
Arroz	374	273	766	697	450	414
Mapira	7,664	5,212	12,014	8,160	9,300	7,068
Mandioca	11,242	56,210	13,341	70,040	12,055	60,275
Feijões	2,717	1,223	7,163	3,195	4,300	2,021
Algodão caroço	6,260	2,584	19,179	8,631	6,249	2,500
TOTAL DO DISTRITO	41,633	77,069	64,154	101,710	52,954	94,718

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

10.5.3 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário. Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento. Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos.

10.5.4 Pescas, Florestas e Fauna bravia

Os tipos de árvores fornecedoras de madeira existentes são: umbila, jambire, mecucó, umbila, pau-preto, metil, metonha, chanfuta e outras. Nas florestas do Distrito abundam animais como búfalos, hipopótamos, antílopes, javalis, coelhos, leões, leopardos, aves etc. A maior concentração destes animais verifica-se no Posto Administrativo de Chuhulo, onde, neste momento, decorrem trabalhos de criação de condições para gestão comunitária da floresta. No mesmo Posto Administrativo é possível

Malema



encontrar madeira de alto valor comercial como a Umbila, Chanfuta, Pau-preto, Umbaua e outras. A pesca é uma actividade pouco significativa no distrito, ela pratica-se nos rios e riachos.

10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade. As únicas unidades industriais de escala existentes no distrito são: a fabrica de descaroçamento e prensagem de algodão em Mutuali e de prensagem de tabaco na sede do distrito.

A indústria de pequena escala é caracterizada no distrito pela indústria moageira que comporta 21 unidades de farinação que beneficiam cerca de 41% da população, nos Postos Administrativos de Canhunha-Sede, Chuhulo e Mutuali. Existem, ainda, olarias, carpintarias e artesanato que se praticam de forma não ordenada pela população.

Unidade Industrial	Localização	Actividade	Situação
Moag., do Sr. Mahomed H.	Sede do Distrito	Farinação	Operacional
Moag., do Sr. Cornélio	Loc. Nacata	Farinação	Operacional
Moag., do Sr. Vasco	Sede Distrito	Farinação	Encerrada
Moag., do Sr. Trauene	Loc. Neoce	Farinação	Operacional
Moag., do Sr. J. Carapato	Sede Distrito	Farinação	Operacional
Moag., do Sr. Tadeu M.	Loc. Neoce	Farinação	Encerrada
Moag., do Sr. Ernesto	Loc. Neoce	Farinação	Operacional
Moag., do Sr. J. Murrirua	Sede Distrito	Farinação	Encerrada
Moag., da Sr.a Rabia M.	Sede Distrito	Farinação	Operacional
Moag., da CICOMA	Sede Distrito	Farinação	Operacional
Moag., do Sr. J. Carapato	Sede Distrito	Farinação	Encerrada
Moag., do Sr. Napuanha	P. Adm/Chuhulo	Farinação	Operacional
Moag., da Sr.a Jacinta	Sede do Distrito	Farinação	Encerrada
Moag., do Sr. Mohamed H.	P/Adm. Mutuali	Farinação	Operacional
Moag., do Sr. J. Muquesse	P/Adm. Mutuali	Farinação	Operacional
Moag., do Sr. M. A. Amisse	P/Adm. Mutuali	Farinação	Operacional
Moag., do Sr. J. Carpatoso	P/Adm. Mutuali	Farinação	Encerrada
Moag. Sr. Velasco	Sede do Distrito	Farinação	Operacional
Moag. Sr. M. Rosário	Sede do Distrito	Farinação	Operacional

O comércio é uma actividade mal distribuída pelo distrito, dado que há regiões não satisfeitas por esta actividade económica. Por conseguinte, três realidades podem-se constatar da referida carência:

- Povoação onde no período colonial e após a independência existiam lojas e que, com a guerra, foram destruídas;

Malema



-
- Povoações que nunca tiveram lojas e cuja necessidade é agora acentuada devido ao aumento populacional;
 - Povoações que eram abastecidas pelas cantinas rurais dos plantadores e que o seu encerramento veio aumentar as suas dificuldades.

A falta de estabelecimentos comerciais afecta, sobremaneira, os camponeses, não somente no que respeita à compra de produtos, como também à venda dos seus excedentes agrícolas.

A comercialização agrícola tem-se deparado com dificuldades nos últimos anos devido à descapitalização dos comerciantes e à falta do financiamento bancário.

A rede comercial é composta por 28 estabelecimentos, das quais 80% paralisados devido a dificuldades financeiras dos proprietários. A distribuição da rede comercial é desigual, pois, só nas Vilas de Malema e Mutuali é que existe actividade comercial, embora com algumas dificuldades. No concreto, 7 estabelecimentos em funcionamento.

O processo de reabilitação ou construção permitiu, através do FARE, melhorar e aumentar o número de cantinas rurais de 7 para 10 estabelecimentos.

Nas zonas recônditas o problema da falta da rede comercial é minimizado pelo comércio informal, que é feito, quer em pequenos mercados, montados ao longo das principais vias rodoviárias, quer em feiras dominicais que funcionam nas principais zonas de maior produção de cereais, e hortícolas, por exemplo, em Muralelo funcionam duas feiras dominicais frequentadas pelos habitantes do distrito e da vizinha Província da Zambézia.

A actividade comercial informal é praticada em todos os aglomerados populacionais do distrito, nomeadamente, nas sedes dos PA's, paragens dos transportes públicos de passageiros e mercados de produtos agrícolas. Este tipo de comércio é praticado essencialmente por jovens do sexo masculino, que se dedicam à revenda de capulanas, roupa usada (calamidades), produtos alimentares, produtos manufacturados de uso corrente, produtos alimentares já confeccionados (vendidos mais pelas mulheres).

O comércio informal constitui uma alternativa única como fonte de sobrevivência para os praticantes e fonte de aquisição de diversos bens para as populações beneficiárias, sobretudo das regiões remotas do distrito onde o comércio formal não se faz representar.

Há confirmação de ocorrência de pedras preciosas e semipreciosas em Mevova Posto Administrativo de Mutuáli, e ainda de pedras semipreciosas,

no Posto Administrativo de Chuhulo e em Neoce, no Posto Administrativo de Canhunha.

A actividade turística é praticamente inexistente no distrito, embora existam vários lugares que oferecem condições para a realização dessa actividade, como o quadro ilustra:

Local (Posto Administrativo)	Tipo de Turismo
Piscina – Malema/Sede	Campismo
Chuhulo	Caça e campismo
Piscina – Mutuáli	Campismo
Nivero (Neoce) – Malema/Sede	Campismo
Margens do rio Lúrio-Mutuáli	Campismo e caça

A capacidade de indústria hoteleira do distrito é de 60 camas e o sector alberga cerca de 17 trabalhadores. A nível da vila de Malema, destacam-se a pensão Malema e o Lodge de Napuanha e Filhos, esta última unidade tem a classificação de 3 estrelas. Existem excelentes condições não exploradas para a prática do turismo, campismo e caça, sobretudo em Muralelo, Vila de Malema e Chuhulo.

Opera no distrito uma filial do Banco Austral que se dedica à captação de poupanças, não havendo nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais, o que denota uma fraca implantação do sector financeiro.

Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Malema

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome Completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição		Bairro/Regulado	Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade		
1	João Pedro	Régulo	M	Malema		Muimela	19/07/02
2	Manuel Namicoio	Régulo	M	“		Namicuana	27/08/02
3	Ernesto Mariose	Régulo	M	“		Cunvare	16/08/02
4	Paulo Mucelouara	Régulo	M	Mutuáli		Matola	08/11/02
5	Sivano Vasco	Régulo	M	“		Macalia	13/08/02
6	Januário Paulino	Secret. de Bairro	M	Chuhulo			04/11/02
7	Jorge Uampua	Secret. de Bairro	M	“			
8	Severino Aissa	Secret. de Bairro	M	“			04/11/02
9	Elias Mucota	Secret. de Bairro	M	Mutuali			07/11/02



Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional*, 2004.
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER*, 2004.
- Direcção de Agricultura da Província de Nampula, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Nampula*, Maio 2004.
- Direcção de Agricultura da Província de Nampula, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Nampula*, 2002.
- Direcção Provincial da Educação de Nampula, *Relatório de Actividades*, 2004.
- Direcção Provincial de Saúde de Nampula, *Relatório de Actividades*, 2004.
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital*, 1995.
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Nampula*, 2001.
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003*.
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000*.
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997*.
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997*.
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas*, CD, 2004.
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa*, 2002.
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué*, 1986.
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997*.
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas*, 2003..
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique*, 2004.
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002*.
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003*.
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Estatístico Sanitário da Província de Nampula, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005